

EDUCAÇÃO

V.12 • N.3 • Publicação Contínua - 2025

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2025v12n3p352-365



EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE SURDOS NO INSTITUTO NOSSA SENHORA DO BRASIL (BRASÍLIA, DÉCADAS DE 1970-1990)

EDUCATIONAL EXPERIENCES OF THE DEAF
AT THE NOSSA SENHORA DO BRASIL INSTITUTE
(BRASILIA, 1970S-1990S)

EXPERIENCIAS EDUCATIVAS DE LAS PERSONAS SORDAS
EN EL INSTITUTO DE NUESTRA SEÑORA DEL BRASIL
(BRASILIA, DÉCADAS DE 1970-1990)

Mônica Oliveira dos Santos¹
Juarez José Tuchinski dos Anjos²

RESUMO

O artigo tem por objetivo analisar algumas experiências educativas dos surdos educados no Instituto Nossa Senhora do Brasil (INOSEB), instituição confessional católica localizada em Brasília, no arco temporal dos anos 1970-1990. Em termos metodológicos, foram tomadas como fontes históricas documentos diversos existentes no arquivo da Instituição, buscando neles individualizar as experiências educativas dos alunos surdos atendidos pelo INOSEB. Como cuidado ético, preservou-se a identidade dos sujeitos investigados, empregando-se tão somente as iniciais de seus nomes. Como resultados, pode-se afirmar, por um lado, que a experiência educativa propiciada aos surdos pelo INOSEB foi marcada por um forte acento medicalizador – que era muito forte na época estudada – vendo a deficiência auditiva como uma realidade a ser modificada e o aluno surdo como alguém que deveria ser oralizado. Por outro lado, o Instituto também oferecia oportunidades de escolarização, permitindo, assim, ao surdo, ter acesso aos conhecimentos escolares na própria instituição. Pode-se, inclusive, asseverar que o INOSEB funcionava como uma instituição de educação especial em sentido estrito numa época em que esse tipo de atendimento educacional era franqueado a poucas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE

História da Educação. Educação de Surdos. Brasília.

ABSTRACT

The article aims to analyze some educational experiences of deaf students educated at the Instituto Nossa Senhora do Brasil (INOSEB), a Catholic religious institution located in Brasília, between 1970 and 1990. In methodological terms, various documents in the institution's archives were used as historical sources, seeking to individualize the educational experiences of deaf students served by INOSEB. As an ethical precaution, the identity of the subjects investigated was preserved, using only the initials of their names. As a result, it can be stated, on the one hand, that the educational experience provided to deaf students by INOSEB was marked by a strong medicalizing emphasis – which was very strong at the time studied – viewing hearing impairment as a reality to be changed and the deaf student as someone who should be oralized. On the other hand, the Institute also offered schooling opportunities, thus allowing deaf students to have access to school knowledge at the institution itself. It can even be stated that INOSEB operated as a special education institution in the strict sense at a time when this type of educational service was available to few people.

KEYWORDS

History of Education; Education of the Deaf; Brasília.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo analizar algunas experiencias educativas de personas sordas educadas en el Instituto Nossa Senhora do Brasil (INOSEB), institución confesional católica ubicada en Brasília, en el período de 1970 a 1990. En términos metodológicos, se utilizaron como fuentes históricas diversos documentos existentes en el archivo de la institución, buscando individualizar las experiencias educativas de los estudiantes sordos atendidos por el INOSEB. Como precaución ética, se preservó la identidad de los sujetos investigados, utilizando únicamente las iniciales de sus nombres. Como resultado, se puede afirmar, por un lado, que la experiencia educativa brindada a los sordos por el INOSEB estuvo marcada por un fuerte acento medicalizador –muy fuerte en la época estudiada–, viendo la deficiencia auditiva como una realidad a modificar y al alumno sordo como alguien que debía ser oralizado. Por otra parte, el Instituto también ofrecía oportunidades de escolarización, permitiendo así que las personas sordas tuvieran acceso a los conocimientos escolares en la propia institución. Incluso se puede afirmar que el INOSEB funcionaba como una institución de educación especial en sentido estricto en una época en la que este tipo de servicio educativo estaba disponible para pocas personas.

PALABRAS CLAVE

Historia de la Educación. Educación para sordos. Brasília.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nossa Senhora do Brasil é uma instituição confessional católica, que começou a funcionar em 1970 na capital federal, sob direção da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, as Calvarianas e encontra-se em atividade até os dias de hoje (Santos; Anjos, 2024)³. Embora iniciativas pontuais do governo do Distrito Federal voltadas à educação desse segmento da população possam ser localizadas já na década de 1960 (Santos; Anjos, 2023)⁴, a chegada das irmãs à Brasília marca um incremento no atendimento educacional especializado dos surdos na nova capital. Mesclando práticas de educação oralista – corrente pedagógica hoje rechaçada, mas que foi hegemônica no período aqui estudado – com práticas de educação católica (Santos, 2023), as religiosas criaram um espaço de acolhida e educação para a comunidade surda brasiliense.

No presente artigo, nosso objetivo é analisar algumas experiências educativas dos surdos educados no Instituto Nossa Senhora do Brasil no arco temporal dos anos 1970-1990. Cumpre esclarecer, desde já, que por *experiência educativa* queremos nos referir ao *conjunto de vivências propiciadas aos alunos surdos durante seu processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa para eles pensada* – o INOSEB – e *cujas práticas tinham um objetivo educacional específico no contexto histórico examinado* – a sua oralização.

Não teremos acesso à totalidade dessas experiências, mas a fragmentos e vestígios, que serão traçados com base em uma dada documentação disponível, que por meio da operação historiográfica (Certeau, 2002), transformamos em fontes históricas: livro de chamada, livro de matrícula, fichas de

3 “A Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, as Calvarianas, foi fundada no século XIX, na França, pelo padre Pierre Bonhomme. Sobre a trajetória da Ordem até sua chegada à Brasília, sabe-se que “por conta de uma enfermidade, o fundador levou suas congregadas a interessarem-se pela educação dos surdos, acolhendo, inclusive, as primeiras irmãs surdas na ordem religiosa (Calvarianas, 2022; Silva, 2012). Em decorrência do anticlericalismo vigente na Terceira República, na passagem do século XIX para o XX, a Congregação inicia sua expansão internacional, chegando, dentre outros países, ao Brasil, em 1906 (Mendonça, 1996). Aqui, instalaram-se inicialmente em Minas Gerais e posteriormente em São Paulo. Neste último estado, após alguns anos dedicando-se à educação de crianças sem deficiência, criaram, em 1929, o Instituto Santa Teresinha, na cidade de Campinas, voltado à educação dos surdos (Mendonça, 1996). Pouco tempo depois mudaram a instituição para a cidade de São Paulo (Leonardi, 2008) onde consolidaram o trabalho com esse público escolar. Nas décadas seguintes chegaram a outros estados brasileiros e, nos anos 60, decidiram iniciar um trabalho missionário-educativo voltado aos surdos na nova capital federal, Brasília” (Santos; Anjos, 2024, p. 129-130).

4 Ao longo de praticamente toda a década de 1960, “a Fundação Educacional de Brasília – órgão responsável pela gestão do ensino na capital federal – esteve à frente de iniciativas para a escolarização das crianças com deficiência, dentre elas, as crianças surdas. Porém, isso não necessariamente permite afirmar que tal atendimento tenha se dado a contento, a julgar pela ausência de uma sede própria para a Escola de Educação Especial e as constantes mudanças de local pelas quais passou a instituição que, em distintos momentos, se ocupou da educação de surdos. Parcerias com entidades religiosas, assistenciais e profissionais parecem ter sido fundamentais para que a educação de surdos se efetivasse na cidade. Em termos educacionais, o modelo de educação voltado para as crianças surdas visava à sua oralização e “integração” à sociedade, pela via do acesso às escolas regulares, após alguns anos de frequência a escolas especializadas. Vigorava, assim, ali, uma pedagogia oralista. Diversos investimentos pedagógicos e materiais foram feitos nesse sentido, passando, inclusive, pela especialização de professores para o atendimento desse público escolar”. (Santos; Anjos, 2023, p. 21)

alunos, atas de reuniões, encaminhamento de alunos, avaliação do ensino especializado, relatório individual de aluno, declaração de aluno, prestação de mensalidade do Inoseb e registro dos dados pessoais de cada aluno e do seu rendimento escolar.

Em termos metodológicos, realizamos a leitura desses documentos, geralmente manuscritos, buscando neles individualizar as experiências educativas dos alunos surdos atendidos pelo Inoseb. Diante desse amplo conjunto documental – do qual só nos apropriaremos parcialmente – assumimos a atitude crítica e ao mesmo tempo subjetiva descrita por Robert Darnton (2000, p. 240):

[...] à medida que os delineamentos de uma vida vão emergindo dos manuscritos e vejo a história se revelando de um documento ao outro, sinto a sensação de estar entrando em contato com a condição humana tal como era experimentada por alguém de um outro mundo, que viveu séculos de distância do meu. Sei que devo soar como um romântico, pois posso me enganar e tudo não passar de uma ilusão. Mas, no fundo, acredito que dos arquivos, em toda a sua concretude, provêm um corretivo para suas interpretações românticas e mantém o historiador honesto. Diferentemente dos filósofos e literatos, nós, historiadores, devemos dispor de evidências para sustentar nossos argumentos e não podemos simplesmente extraí-las de nossas cabeças. Nós as extraímos, sim, das caixas dos arquivos.

Guiados por esses pressupostos teórico-metodológicos, percorreremos, nas páginas que seguem, alguns fragmentos de experiências educativas dos surdos atendidos pelo Instituto Nossa Senhora do Brasil. Como cuidado ético, preservamos a identidade dos sujeitos investigados, empregando tão somente as iniciais de seus nomes. Ao final, teceremos algumas considerações, a modo de conclusão.

2 FRAGMENTOS DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DE SURDOS

Iniciamos com o Livro de Chamada dos Alunos “deficientes de audição” (termo da época) do Instituto Nossa Senhora do Brasil. Esse livro apresenta sua abertura na data de 15 de fevereiro de 1970. Nele consta a lista de chamadas de várias turmas até o ano de 1989, não sendo possível identificar em algumas delas a que modalidade escolar se referem. Por essa razão, dentre essas chamadas, selecionamos a turma da professora Thereza Kaminski, da qual conseguimos identificar a modalidade:

Os alunos:

- 1- A. da S. R. A
- 2- G. P.
- 3- J. A. F. C.
- 4- M. R. A.
- 5- R. C. G.
- 6- T. L. P.
- 7- F. M. M. B.
- 8- G. S. de S.

9- G. S. de S.

10- T. C. F. C. (Inoseb, 1970, p. 2)

A informação acima refere-se a uma turma de 1º ano do primário do INOSEB, comandada pela professora Thereza Kaminski. Nessa turma estavam matriculados 10 alunos, sendo 7 meninos e 3 meninas. Percebe-se que a turma era reduzida. Não sabemos ao certo se era porque poucos tinham acesso à escola especial ou talvez pela preocupação com a qualidade de ensino; ou, ainda, se era para que os alunos fossem melhor atendidos, fazendo-se necessário turmas menores. O cuidado em registrar cada nome, para além de um ato burocrático de escrituração escolar, demonstra a preocupação em identificar e individualizar cada aluno que, no devido momento, receberia a educação especializada propiciada pelo INOSEB.

Nos atentamos, também, para o termo utilizado na época, alunos deficientes de audição, colocando a deficiência em evidência antes do sujeito, que era o que estava em voga na época. A proposta, naquele momento, era corrigir os “defeitos” que a perda auditiva trazia de “prejuízo” ao sujeito, ignorando outras formas de comunicação da pessoa surda. Era, assim, visando a oralização, que a educação era dirigida àquele grupo de dez surdos sob os cuidados da professora Thereza Kaminski. Essa atenção à oralização, inclusive, seria um elemento de continuidade nas práticas pedagógicas do Inoseb durante todo o período aqui analisado.

Nos arquivos do Inoseb nos deparamos também com o livro de matrícula dos alunos, onde encontram-se dados pessoais como: nome, data de nascimento, ano do curso (modalidade de ensino). As matrículas foram realizadas do dia 13 de fevereiro de 1970 a 1 de julho de 1989. Essas marcas reveladas traçam o perfil de alunos acolhidos no Instituto, onde quase todos advinham das cidades satélites como: Guará, Ceilândia, Taguatinga Norte e Taguatinga Sul. Apenas um aluno era morador do Plano Piloto, onde se localizava a sede do Inoseb. Isso permite afirmar que a instituição se voltou, de fato, ao atendimento da população surda do Distrito Federal, independente das regiões em que moravam⁵. Esses alunos das cidades satélites eram encaminhados às Irmãs Calvarianas para realizarem seus tratamentos de reabilitação conforme mostra o Encaminhamento do ano de 1987:

Encaminhamento ao Sr. Diretor do Instituto Nossa Senhora do Brasil, encaminho a cliente R. M. S., prontuário nº: 4569/87, nascido em 10/06/1979, residente em Ceilândia Norte, responsável: W. M.S. irmã, para o tratamento de reabilitação auditiva na referida instituição INOSEB (Inoseb, 1987a).

As fichas apresentadas para esses alunos eram prontuários, o que nos remete a uma perspectiva de serviço médico unido à atividade educativa. O tratamento de reabilitação, segundo Borkovski *et al.* (2017) tinha como propósito “desenvolver ou devolver a capacidade de percepção auditiva ao indivíduo com auxílio de dispositivos” (Borkovski *et al.*, 2017, p. 2). Esses dispositivos referem-se ao

⁵ Essa foi uma preocupação das Calvarianas desde sua chegada à Brasília, tanto que, num primeiro momento, pensaram em instalar seu Instituto numa cidade satélite, mais perto da população considerada carente, sendo, porém, convencidas de que ele poderia ser mais bem instalado e mantido no Plano Piloto, Brasília propriamente dita. A esse respeito ver Santos e Anjos (2023).

Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e ao implante coclear. Os AASI consistem em próteses auditivas convencionais:

[...] que permitem ajustes personalizados às necessidades de cada indivíduo transmitindo o som para a orelha média por meio do sistema vibroacústico. No entanto, em indivíduos que possuem a orelha interna alterada as próteses auditivas convencionais podem não vir a ter uma restauração auditiva satisfatória, pois limita a reabilitação da linguagem do indivíduo. (Borkovski *et al.*, 2017, p. 2).

O implante coclear é indicado “para a reabilitação da perda auditiva neurossensorial de grau severa a profunda, em indivíduos que não apresentam aproveitamento com o AASI” (Borkovski *et al.*, 2017, p. 2). No Brasil, “em 1977 foi realizada a primeira cirurgia de Implante Coclear” (Borkovski *et al.*, 2017, p. 2).

Ao que tudo indica, o INOSEB também atendia tanto alunos que faziam uso do AASI como alunos que haviam passado por implante coclear. Por essa razão existia o tratamento de reabilitação auditiva. Para melhor compreensão do assunto, Borkovski *et al.* (2017), definem o que é o implante coclear:

O Implante Coclear é um dispositivo eletrônico colocado cirurgicamente na orelha do indivíduo, com o objetivo de proporcionar, de forma direta, a estimulação elétrica das fibras do nervo auditivo, permitindo que ele tenha sensações auditivas, melhorando suas habilidades de audição e, conseqüentemente, de comunicação. (Borkovski *et al.*, 2017, p. 2).

Encontramos, deixando de lado esses indícios, outros atendimentos, conforme descreve o Relatório Individual de aluno (1987b):

H.S.A. tem 15 anos:

- a) Características da deficiência do menor: Deficiência Auditiva Severa, decorrendo daí as dificuldades para a linguagem falada. A surdez adquirida aos 3 anos de idade por inflamação no ouvido médio.
- b) Programa fono-audiológico com aproveitamento da linguagem oral e conversacional através de técnicas especializadas.
- c) Atividades desenvolvidas na orientação educacional: Reforço escolar, atendendo-se a atitudes de reflexão, responsabilidade e execução de tarefas.
- d) Relato de Evolução: Evolução lenta nos aspectos específicos da linguagem falada e escrita, com perspectiva de progresso satisfatório. Boa participação das atividades ocupacionais e da vida diária, mantendo com todos, bom comportamento (Inoseb, 1987b, p. 1).

É inegável que o INOSEB pretendia conhecer plenamente o seu alunado, essas informações, como características da deficiência, eram obtidas por meio de entrevistas com os pais ou alguém responsável pelo aluno. Quanto ao programa fonoaudiológico, acreditamos que era realizado pelas próprias Irmãs, as quais tinham formação na área (Santos; Anjos, 2023). Nessa época as professoras do Instituto também faziam cursos de especialização para desenvolver o treinamento da fala com seus alunos.

Observa-se, também, a atuação da orientação educacional, deixando claro que havia um acompanhamento com relação à evolução das linguagens falada e escrita, percebendo uma preocupação com relação à independência da comunicação do aluno, seja de forma escrita ou de forma oral. Quanto às atividades ocupacionais, proporcionava o desenvolvimento da autonomia no ensinamento das práticas da vida diária.

Vejamos, agora, a Avaliação de Ensino Aprendizado de um aluno, documentada em de 18 de dezembro de 1989:

O aluno H.S.A., no 1º semestre, o aluno faltou muitas vezes ao atendimento individual de fala. Não se lhe pôde notar quase nenhum progresso na oralização. No reforço escolar, foi trabalhado na linguagem convencional e linguagem escrita, através de frases, gravuras e relatos do dia a dia. Tem ótimo relacionamento com a professora e com os colegas, mas é um tanto disperso e lento. De modo geral, o seu aproveitamento foi regular.

No 2º semestre o aluno continua faltando ao atendimento individual da fala. Não raro chega atrasado na datilologia e outras aulas.

Dezembro- Avaliação final do ano: Por diversas vezes, avisamos o pai e a mãe a respeito do atraso com que o aluno chegava à aula. Apesar da nossa insistência para a pontualidade, não houve modificação. Assim, interrompeu sumariamente o seu curso de datilologia e fala individual. O aproveitamento geral do aluno foi muito reduzido, embora o relacionamento com professora e colegas tenha permanecido bom (Inoseb, 1989, p. 1).

O mencionado aluno demonstrou certa dificuldade na execução de suas atividades na instituição, fato este que o levou a nenhum avanço no que diz respeito ao desenvolvimento da sua linguagem oral. Denota certa dificuldade em chegar no horário certo, da aula de datilologia e fala individual chegando ao ponto de desistir. Até o momento, não nos havia sido apresentado essa aula de datilologia, tampouco essa fala individual, tornando-se agora um novo traço da formação no INOSEB. Talvez a fala individual fizesse parte do programa fonoaudiológico, mencionado anteriormente, contudo as fontes não conseguiram esclarecer essa questão.

Há, também, uma Avaliação Ensino Especializado, referente à terapia da fala e aspectos comportamentais, datada de 9 de julho de 1993:

Avaliação: Ensino especializado, terapia da fala e aspectos comportamentais do aluno A. M. S: O aluno está desenvolvendo bem. É muito interessado, quer aprender, faz muitas perguntas. Como tem um bom resíduo comunica-se bem oralmente tem a prótese, mas não gosta de usá-la. Possui quase todos os fonemas. Está no CBA continuando com um bom aproveitamento (Inoseb, 1993a, p. 1).

O que destaca nessa avaliação é a dificuldade que o aluno tem em utilizar a prótese auditiva, o AASI. É bem provável que tenha começado a fazer uso desse aparelho com uma certa idade, dificultando sua adaptação. Ou seria uma forma de resistência à oralização? Infelizmente, não temos como avançar nessa direção com as fontes de que dispomos.

De meados da década de 1970 até 1986 – conforme documentos do Arquivo da instituição –, o Inoseb oferecia, também o MOBREAL para os alunos surdos adultos. Essa modalidade de educação é revelada no seguinte documento: “Declaração do estudante C. M. O. de 5 de maio de 1983 com foto, cursando a 2ª série do 1º grau no Inoseb, no horário das 19:00 às 22:00hs” (Inoseb, 1983). Isso revela a preocupação das Calvarianas em alcançar com a oferta de escolarização também os adultos surdos, além das práticas de oralização e treinamento fonoaudiológico oferecidos durante o dia.

Entretanto, faz-se necessário ressaltar que, no Livro de Chamada dos alunos e na Ata das Reuniões de Professores (1973-1981), afirma-se que havia turmas funcionando em outras modalidades de ensino, com o “registro dos dados pessoais de cada aluno e do seu rendimento escolar, expresso por meio das menções: O= Ótimo; B= Bom; R= regular; F= Fraco; I= Insuficiente.” (Ata[...], 1973-1981, p. 2) Também é registrado, em fevereiro de 1981, o conceito final do aluno, sua promoção e a situação em que fica o aluno no final do ano (Ata[...], 1973-1981, p. 2). Sobre esse rendimento escolar, vejamos o seguinte caso:

Nos termos do Regimento Escolar do Instituto Nossa Senhora do Brasil, a aluna G. J. T. S. teve a menção R= regular ficando promovida para a 5ª série no Instituto Nossa Senhora do Brasil, após haver terminado a 4ª série, a aluna fica automaticamente desligada da referida Instituição. (Ata[...], 1973-1981, p. 2).

Além desse documento, nos são apresentadas, também, essas informações no Livro de Registro dos Dados Pessoais de Cada aluno e do seu Rendimento Escolar, os quais novamente discorreremos das menções de cada aluno e até mesmo as disciplinas do 1º ao 4º bimestres, as quais são: Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Iniciação de Ciências e Matemática, Retrataremos as observações apontadas “do aluno E.C.F. aluno exemplar, inteligente, esforçado, responsável, recebeu menção B= Bom, foi promovido para a 2ª série do 1º grau” (Inoseb, 1981-1983). Vejam-se os adjetivos atribuídos ao aluno – “exemplar”, “inteligente”, “esforçado”, “responsável” – como que atestando que este dava sua contribuição para o êxito do seu processo educativo empreendido pelo Inoseb, indo ao encontro dos esforços das religiosas em prol de sua educação.

Com base ainda nessa e noutras evidências, pode-se afirmar que a escolarização de primeiro grau funcionava regularmente no Inoseb, todavia com um número reduzido de turmas. Alguns pais preferiram ter seus filhos estudando no Inoseb a serem transferidos para o Ceal⁶, conforme afirma essa declaração, de 21 de setembro de 1982:

Nós alunos do Instituto Nossa Senhora do Brasil, abaixo assinado estudando em regime seriado e cursando, neste ano de 1982, a 2ª série do 1º grau, declaramos que estamos cientes do contrato assinado entre o CEAL e o Instituto Nossa Senhora do Brasil, através

6 O Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni era outra instituição católica de educação de surdos existente em Brasília, em funcionamento até os dias de hoje. Em vários momentos exerceu parcerias com o INOSEB. Na atualidade trabalha com “avaliação, diagnóstico, intervenção terapêutica, seleção e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual, entrega e adaptação do sistema Frequência Modulada-FM, dentre outras” (Saúde-DF, 2025, on-line).

do qual o CEAL assine a matrícula e a continuidade dos estudos dos alunos deste Instituto. Declaramos que estamos de acordo com tal medida e queremos continuar nossos estudos neste Estabelecimento. (Inoseb, 1982, p 1).

Esses alunos matriculados em regime seriado, mesmo ao serem informados do convênio pelo Ceal, parece sentirem-se acolhidos pelas Irmãs. O CEAL era uma instituição com mais capacidade de estrutura e tecnologia que o INOSEB, na ocasião recentemente inaugurado e com um espaço gigantesco, mesmo assim essas famílias sentiam-se acolhidas pelas religiosas, talvez por terem recebido o amparo e refúgio que jamais sentiram em nenhum lugar.

Esse acolhimento humano que o INOSEB prestava ao seu público partia desde o primeiro dia em que o aluno surdo chegava na instituição. De acordo com as fontes, ao ter um aluno matriculado, as Irmãs procuravam, primeiro, realizar uma entrevista com os pais, uma espécie de anamnese, onde era interrogado detalhes para a família sobre cada discente como: dados pessoais, laudo médico e causa da surdez. Era realizado um questionário, cuja finalidade era “coletar dados da dinâmica individual de cada aluno” (Inoseb, 1987b, p. 2). A intenção do INOSEB era ter “o maior número de informações sobre eles de forma a facilitar o desenvolvimento de suas potencialidades” (Inoseb, 1987b, p. 2). Como exemplo é citado uma entrevista com a mãe do aluno E.S.R. onde afirma que a surdez do seu filho iniciou aos 2 anos (Inoseb, 1993b).

E por isso existia, por parte do instituto, uma preocupação muito grande pelo bem-estar dos seus alunos, prova disso é o que foi registrado na Atas das reuniões de professores (1973-1981), quando no final de dezembro de 1981:

Estudou-se o caso do aluno que sofreu um leve desequilíbrio emocional [que] causou uma pequena regressão nos estudos. Tornou-se a devida providência. Tratou-se também do aproveitamento escolar dos alunos cujo resultado encontra-se registrado no livro de Registro dos dados pessoais de cada aluno. (Atas[...], 1973-1981, p. 12).

Aqui não nos é apresentado o aluno tampouco de que maneira surgiu esse desequilíbrio emocional. Apenas evidencia-se o cuidado com o registro da situação e seu acompanhamento. Novamente, iremos mencionar uma Avaliação da Orientação Educacional em dezembro de 1988, a qual nos remete a uma passagem traumática de uma aluna, em que as Irmãs demonstraram sensibilidade à situação que esta vivia no momento:

A aluna faltou várias vezes ao atendimento, por não ter quem a trouxesse, pois a sua irmã que costuma acompanhá-la sofreu um acidente. Ao retornar, no dia 16/08, começamos a atendê-las no vibra-som, o que muito a interessou. Confeccionamos um caderno de linguagem, com gravuras visando à fala espontânea e a fixação das palavras aprendidas na cartilha Posso Falar. A alfabetização prossegue na cartilha (Inoseb, 1988, p 1).

Percebemos nessa avaliação uma preocupação com a vida dos alunos, a ponto de conter detalhes, como o acidente da irmã dessa aluna, motivo este que a levou a ficar por um período infrequente.

Ao atender essa aluna, utilizaram o vibra-som “um método que [...] enfatiza a transmissão do som, aprendizagem pelo contato com o som” (Perlin; Strobel, 2009, p. 15). O vibra-som faz parte dos “métodos que poderiam ser chamados de áudio-orais, ou seja, que dão muito valor à utilização do oral bem como dos restos auditivos nos surdos” (Perlin; Strobel, 2009, p. 14). Quanto ao uso da cartilha Posso Falar, de acordo com Machado (2010, p. 50):

[...] em 1969, a fim de orientar o professor especialista em deficiência auditiva, a professora Álpia Couto criou a cartilha “Posso Falar”, que utiliza o método oral puro. Essa cartilha foi adotada como livro base por muitos anos nas escolas orais e auditivas (...), sendo inclusive publicada e distribuída pelo Ministério da Educação (MEC). Em 1977, após pesquisa, feita pela própria autora, dos resultados do trabalho realizado pelos professores, houve uma reedição da cartilha, que passou a vir acompanhada de um livro de orientação para o uso do professor.

Essa cartilha foi adotada pelo Inoseb porque representava o que havia de mais efetivo para a educação de surdos no período em tela. Esse material foi utilizado, inclusive, por muito tempo, pois, ao chegarmos ao ano de 1988, constatamos que ainda era empregado pela instituição.

Outra experiência que identificamos no Inoseb se refere à cobrança de mensalidades e contribuições no Instituto. Conseguimos diversos recibos de mensalidades pagas, revelando um traço do Inoseb enquanto instituição particular. Representaremos um valor pago com o modelo de recibo:

Aluno: N. L. O.
Vencimento da 1ª Prestação: 28/02/83
Acrescimento por atraso: Cr\$ 128
Total: Cr\$ 7.600, 00
Recebemos: (assinatura de quem recebeu)
Brasília: 28/ 02/ 83 (Inoseb, 1983, p. 1)

No recibo acima parece estarmos diante da cobrança de uma mensalidade, paga em prestações de Cr\$ 7.600,00, acrescida de uma multa por atraso de Cr\$ 128. Se considerarmos que o salário-mínimo em novembro de 1982 era de Cr\$ 23.568,00 (Dieese, 2025), o valor cobrado a título de mensalidade equivalia a quase um terço do salário-base, o que certamente poderia dificultar o acesso de surdos vindos de famílias mais pobres à instituição. Mas essa não era a única forma de financiamento da matrícula e frequência ao INOSEB.

Há outro relato, intitulado como Recibo de Contribuição Escolar, onde afirma-se ter recebido “da senhora M. L. P. a importância de Cr\$1.500 referente contribuição escolar do seu filho E. J. L., matriculado em nossa Instituição, referente no mês de agosto de 1981” (Inoseb, 1981, p. 1). Parece, nesse caso, tratar-se de um aluno com menores possibilidades financeiras, pagando o que representava aproximadamente um sexto do salário-mínimo de 1981, que era de Cr\$ 11.928,00 (Dieese, 2025). Embora devamos lembrar que aqueles eram anos de instabilidade financeira no país, o fato do segundo valor mencionado ser denominado de contribuição e não prestação, parece ser um tipo de financiamento complementar da instituição.

De fato, embora o Inoseb fosse uma instituição particular, havia também um convênio com a Secretaria de Educação e Cultura e com o Ceal, para atender alunos carentes. Além disso, havia alunos que se beneficiavam de bolsas fornecidas pelo próprio instituto (Santos, 2023). Em todo caso, percebe-se que o vil metal também fazia parte das experiências de educação dos surdos no Inoseb, sendo um elemento importante para a manutenção daquela instituição e do seu fazer educativo junto aos surdos do Distrito Federal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar algumas experiências educativas dos surdos educados no Instituto Nossa Senhora do Brasil no arco temporal dos anos 1970-1990.

Pode-se afirmar, por um lado, que a experiência educativa propiciada aos surdos pelo INOSEB foi marcada por um forte acento medicalizador – que era muito forte na época estudada – vendo a deficiência auditiva como uma realidade a ser modificada e o aluno surdo como alguém que deveria ser oralizado.

Por outro lado, o Instituto também oferecia oportunidades de escolarização, permitindo, assim, ao surdo, ter acesso aos conhecimentos escolares na própria instituição. Pode-se, inclusive, asseverar que o Inoseb funcionava como uma instituição de educação especial em sentido estrito numa época em que esse tipo de atendimento educacional era franqueado a poucas pessoas. Foi, assim, no cenário brasileiro, uma iniciativa educacional importante e cuja história e experiências educativas que proporcionou aos surdos, em parte, procuramos traçar nesta pesquisa.

A história da educação dos surdos no Distrito Federal é um terreno ainda a ser mais bem explorado. Investigações mais detalhadas de outras instituições educativas – como o Ceal – e das iniciativas da secretaria de educação nessa matéria, ainda esperam por seus historiadores e historiadoras. A atuação de instituições, como a Sociedade Pestalozzi, com sede local em Brasília, também pode vir a ser apurada em estudos futuros.

O mapeamento de materiais didáticos e metodologias de ensino ligadas ao oralismo igualmente merece investimentos historiográficos. Como se vê, os resultados desse artigo são apenas um primeiro passo e um convite para que outros historiadores e historiadoras se debrucem sobre a história da educação da comunidade surda de Brasília e do Distrito Federal, quem sabe, envolvendo surdos, seja como pesquisadores ou como depoentes, o que muito poderia agregar no olhar a ser lançado sobre esse passado educacional que lhes atravessa.

REFERÊNCIAS

BORKOVSKI, Adrielle *et al.* **Reabilitação auditiva e implante coclear:** revisão integrativa de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Sant'Ana, 2017.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DARNTON, Robert. Entrevista. *In:* PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. **As muitas faces da História:** nove entrevistas. São Paulo: EDUNESP, 2000. p. 233-268.

DIEESE. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuario/2005/anuario2005/52.html>. Acesso em: 7 maio 2025.

INOSEB. **Avaliação Ensino Especializado.** Brasília, 1993a.

INOSEB. **Entrevista com E.S.R. [mãe de estudante do INOSEB].** Brasília, 1993b.

INOSEB. **Avaliação de Ensino Aprendizado de um Aluno.** Brasília, 1989.

INOSEB. **Livro de Matrícula dos Alunos.** Brasília, 1970-1989.

INOSEB. **Avaliação Ensino Especializado.** Brasília, 1988.

INOSEB. **Encaminhamento de Aluno.** Brasília, 1987a

INOSEB. **Relatório individual de aluno.** Brasília, 1987b.

INOSEB. **Questionário do INOSEB.** Brasília, 1987b.

INOSEB. **Livro de registro de dados pessoais dos alunos.** Brasília, 1981-1983.

INOSEB. **Declaração.** Brasília, 1983.

INOSEB. **Recibo de Prestação.** Brasília, 1983.

INOSEB. **Declaração.** Brasília, 1982.

INOSEB. **Ata das reuniões de professores.** Brasília, 1973-1981.

INOSEB. **Recibo de Contribuição Escolar**. Brasília, 1981.

MACHADO, Lucienne Matos da Costa Vieira. Formação de professores de surdos: dispositivos para garantir práticas discursivas. **Cadernos de Educação**, n. 36, p. 45-68, 2010.

PERLIN, Gládis; STROBEL, Karin. **Teorias da educação e estudos surdos**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura e Bacharelado em Letras – Libras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

SANTOS; Mônica Oliveira. **Uma história das práticas de educação dos surdos no Instituto Nossa Senhora do Brasil, no Distrito Federal (Décadas de 1960 a 1990)**. (Mestrado Profissional em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SANTOS; Mônica Oliveira.; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. O processo de implantação do Instituto Nossa Senhora do Brasil para a educação de surdos em Brasília. **Revista Educação Especial em Debate**. Vitória, v. 9, n. 18, p. 128-151, jul.-dez. 2024.

SANTOS; Mônica Oliveira.; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Vestígios das primeiras iniciativas de educação de surdos em Brasília na década de 1960. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 28, n. 64, p. 5-25, set.-dez. 2023.

SAÚDE DF. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/centro-educacional-da-audicao-e-linguagem-ludovico-pavoni>. Acesso em: 12 maio 2025.

1 Mestra em Educação (PPGE-MP/UnB). Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Membro do GRUPHE-UnB/ CNPq. E-mail: monicamonisket@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7567-0039>

2 Doutor em Educação, na linha de História e Historiografia da Educação (PPGE/UFPR). Professor do Departamento de Teoria e Fundamentos e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Líder do GRUPHE-UnB/CNPq. E-mail: juarezdosanjos@unb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4677-5816>

Recebido em: 12 de Maio de 2025

Avaliado em: 30 de Junho de 2025

Aceito em: 22 de Agosto de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

